



PROMOÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: AÇÕES EDUCATIVAS PARA ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA

Renata De Carli Rojão, Lorena Faria de Oliveira, Fernanda de Araujo Verdant Pereira, Kamila Ingrid Marques Silveira, Hércules Rigoni Bossato

Av. Aluizio da Silva Gomes, 50 - Novo Cavaleiros, Macaé - RJ, 27930-560

Renatadecarlirojao@gmail.com

Macaé

De cinco a um ano

Primeiro setor, Universidade Federal do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência; Inclusão Social; Acesso à informação.

<https://extensaogepris.wixsite.com/geprisufrj>

<https://www.facebook.com/geprisufrj>

<https://www.instagram.com/geprisufrj/>

<https://www.youtube.com/watch?v=izY8o-4n1aw>

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos;

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal/88 assegura que a “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No entanto, apesar dos amparos legais, o direito das pessoas com deficiência (PcDs) à educação ainda se depara com muitos obstáculos à aplicação.

No ambiente acadêmico, as políticas voltadas ao ingresso e permanência das PCDs nas universidades, por exemplo, ainda são ineficazes. Inobstante a Lei nº 13.409/16, que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de

nível médio e superior das instituições federais de ensino, apenas 0,45% do total de 8 milhões de matrículas no ensino superior são de alunos com deficiência (INEP, 2018).

Nesse contexto, foi iniciada em 2018 a presente ação de extensão, que se propõe a traçar saberes compartilhados, a fim de proporcionar trocas e mudanças sociais na temática. A partir da educação em saúde numa perspectiva dialógica, com participação ativa dos membros da equipe e sujeitos envolvidos, busca-se a construção horizontalizada do conhecimento junto à comunidade. O projeto tem como público alvo a pessoa com deficiência e apresenta o Campus Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro como local de execução, embora atualmente se encontre em formato remoto devido à pandemia da COVID-19.

OBJETIVOS

Elaborar espaços de troca de saberes para ações educativas nas atividades de vida diária (AVD'S) da pessoa com deficiência por meio de mídias digitais; Estimular o compartilhamento do conhecimento sobre AVD da pessoa com deficiência e a comunidade; Construir materiais educativos sobre ações de promoção da saúde para a pessoa com deficiência; Promover trocas sociais entre a universidade e a pessoa com deficiência; Desenvolver pesquisas e ações que ajudem as pessoas com deficiências a manterem uma funcionalidade ideal na interação com seu ambiente e na fase de adaptação; Criar dispositivos para o conhecimento da pessoa em processo reabilitação na aquisição de habilidades para o cuidado de si; Produzir um ambiente virtual facilitador e impulsionador da inclusão social e acessibilidade para a PcD.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido por meio de encontros quinzenais, onde a temática das ações educativas para as atividades de vida diária da PcD é debatida de forma interdisciplinar pelo coordenador e integrantes. Ademais, o projeto conta com ações presenciais e virtuais, mas devido à COVID-19 a última modalidade de atuação vem apresentando destaque e, por isso, os materiais educativos referentes aos assuntos propostos são desenvolvidos para as nossas redes sociais.

Ainda, rodas de conversa com profissionais da área e pacientes são realizadas para garantir a maior integração e produção de conhecimento dentro da temática da PcD. Os convites para os encontros ocorrem via email ou telefone e os envolvidos recebem um certificado de participação após a atividade. Concomitantemente, oficinas de planejamento,

reuniões de orientação e entrevistas com profissionais e equipes da estratégia de saúde da família (ESF) também são executadas.

Os materiais educativos, na perspectiva da educação e promoção em saúde, desenvolvidos pelo projeto são publicados em nossas redes sociais, como Instagram (@geprisufrij), Facebook e Youtube (GEPRIS UFRJ-Macaé), e contam com suas versões escritas, “faladas”, em Libras e com a *hashtag* “para cego ver”, de forma a ser possível também promover a inclusão digital e equidade de acesso entre as próprias PcDs.

RESULTADOS

Mesmo que haja amparo por leis e políticas públicas para que ocorra igualdade no acesso e na permanência na escola, a inclusão de pessoas com deficiência no ensino apresenta obstáculos que necessitam ser superados, para que todo o processo seja realizado de forma integral e satisfatória no nosso país (SILVA; TAVARES, 2016).

É percebido que apesar de muitas instituições comprovarem ser aptas a receber pessoas com deficiência, ainda há um resultado ineficaz e ações tardias para a inclusão, a contar do planejamento pedagógico até as adaptações em estrutura física, além disso, ainda são visto sentimentos de insegurança pelos próprios profissionais na condução das atividades escolares. Esses anseios observados, podem apresentar um perfil populacional que ainda não se sente capacitado para conviver à diversidade humana (CAMARGO, 2017).

Dessa maneira, é imprescindível que novas pesquisas e estudos tragam mais informações sobre esse assunto, para que esse conteúdo nunca pare de circular, como também, para informar cada vez mais a sociedade, pois hoje, mais que a elaboração de políticas públicas, como o estatuto da Pessoa com Deficiência, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, entre outras, é o instante de colocá-las em ação, para que de fato ocorra a participação efetiva de todos os cidadãos (CAMARGO, 2017).

CONCLUSÃO

A atuação do grupo busca reverter o cenário que limita e colabora negativamente para a inclusão social e digital da PcD, de modo que as ferramentas exploradas pelos estudantes têm por intuito contribuir para o incremento da acessibilidade e auxílio na redução das barreiras sociais impostas. Ansiamos promover um espaço em que o direito ao acesso à informação para todos seja, de fato, colocado em prática. Assim, almejamos

assegurar a autonomia e independência das pessoas com deficiência por intermédio do conhecimento e educação em saúde. Acreditamos que todas as ações realizadas pela equipe auxiliam a dar início a um movimento que perceba as tecnologias a partir de uma visão integral, promovendo, então, o acesso igualitário e a promoção da saúde, ampliando o alcance da informação e ciência.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, E. P. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciênc. Edu.**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170010001> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/HN3hD6w466F9LdcZqHhMmVq/?lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2016**. Brasília, 2018.

SILVA, D. R.; TAVARES, D. M. Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram. **Revista Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 15, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/6079/4-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.